

Divulgação / Alysson Portella



Setor produtivo pode ajudar atualizando equipamentos e oferecendo infraestrutura"

Alysson Portella, pesquisador responsável pelo levantamento

A pesquisa também considerou as análises do *Censo Escolar* "mais confiáveis" do que as da *Pnad Contínua* em razão do maior número de observações feitas na base de dados levantada.

Obstáculos sociais

Quanto ao nível de desequilíbrio de gênero na EPT, os dados apresentaram pouca disparidade em praticamente todas as regiões do país, com exceção do Sul, com IRD de -9, número considerado baixo. Mas, levando em consideração apenas os dados do *Pnad*, certos desequilíbrios são detectados, como no Sudeste, que teve o IRD definido em -18,3, indicando um pequeno desequilíbrio desfavorecendo mulheres. No Nordeste, outra desarmonia foi detectada, dessa vez desfavorecendo homens.

"O estudo mostra que, de maneira geral, a oferta de educação profissional e tecnológica no país é equilibrada em termos de raça e gênero, mas apresenta desafios ao cruzarmos os indicadores e ao avaliar o nível socioeconômico das juventudes. Isso quer dizer que, diante de distorções de equidade, sejam elas reduzidas ou atenuadas, há desafios que precisam ser considerados pelos governantes e pelo setor

produtivo para a educação profissional", afirma Ana Inoue.

Para o pesquisador Alysson Portella, responsável pelo estudo, as principais barreiras que impedem a democratização da educação técnica nas escolas se devem à carência de oferta desse tipo de modalidade, somado à baixa qualidade de ensino das escolas técnicas. "A EPT, no Brasil, ainda é muito restrita. Em média, os estados oferecem cerca de apenas 10% das matrículas de ensino médio juntamente com o ensino técnico. Então, esse número é muito pequeno. De forma geral, a gente ainda coloca muito pouco dinheiro no ensino técnico no Brasil. Então, eu diria, já de saída, que é uma falta de recursos e compromisso político", critica.

Cenário no DF

No Distrito Federal, os dados da pesquisa indicam que, em termos de gênero e raça, há equilíbrio relativo na oferta de cursos técnicos na rede geral (pública e privada) entre homens e mulheres e pessoas brancas, pretas, pardas e indígenas, com índices de representação descritiva (IRD) de 5 e 7,1, respectivamente. Por outro lado, no aspecto socioeconômico, o DF apresenta IRD de 11,9,

André Seiti



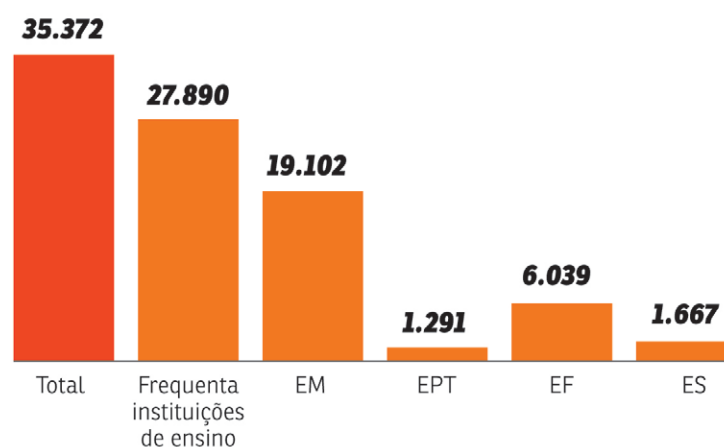
A formação para o trabalho é necessária para que os jovens possam exercer sua cidadania"

Ana Inoue, superintendente do Itaú Educação e Trabalho

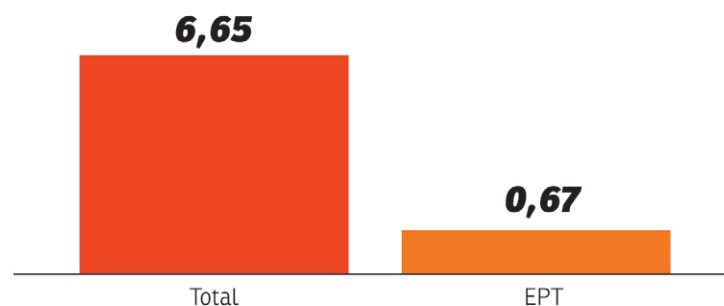
Distribuição dos alunos conforme tipo de ensino

Dados consideram brasileiros de 15 a 18 anos de acordo com a *Pnad Contínua* e o *Censo Escolar*, respectivamente

Jovens em cada faixa educacional



Jovens matriculados no EM e na EPT



Fonte: Itaú Educação e Trabalho

considerado um desequilíbrio pequeno. Esses dados consideram todas as escolas da região, públicas e privadas.

Já na análise do âmbito socioeconômico, são consideradas como critério de avaliação as mães com até ensino fundamental completo. De acordo com Ana Inoue, o DF não apresenta grandes desequilíbrios na oferta da ETP, mas os dados mostram que há desafios para a ampliação da modalidade e para garantir que o aumento de vagas para os jovens abarque a sua diversidade.

Soluções

Pensando em caminhos para solucionar essas lacunas no país, Alysson Portella ressalta a importância da parceria entre as secretarias de educação com o setor produtivo, para entender as exigências econômicas regionais, e, assim, proporcionar cursos técnicos que sejam relevantes para o desenvolvimento social. "É muito importante que o setor produtivo consiga dialogar com as secretarias de educação para tentar conseguir desenhar quais são os cursos e as qualificações necessárias para que os estudantes possam sair das escolas e conseguir se encaixar de uma maneira mais fácil no mercado de trabalho", pontua.

O pesquisador reitera, ainda, a necessidade de o setor produtivo auxiliar as escolas em questões de infraestrutura. "Eu acredito que tem de ser uma troca entre os dois — o setor produtivo pode ajudar de diversas formas, atualizando equipamentos e oferecendo a infraestrutura necessária para ofertar esses cursos, não só em termos de equipamentos e espaço físico, mas também oferecendo as condições socioeconômicas necessárias para que o aluno possa frequentar a escola e não abandoná-la", enumera.

"A EPT é ágil, tecnológica e atende à aspiração do jovem, além de ser uma etapa no desenvolvimento profissional que permite aumentar as chances de empregos com melhor remuneração e reconhecimento. A formação para o trabalho consta na Constituição Federal como parte da responsabilidade da educação. A formação para o trabalho é necessária para que os jovens possam se orientar na vida adulta e exercer plenamente sua cidadania", conclui Ana Inoue.

*Estagiário sob supervisão de Marina Rodrigues